

Formatação geral do artigo: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entrelinhas 1,5, texto justificado/alinhado, margens superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm. Cuidar exceções de tamanho da fonte, espaçamento entre linhas e alinhamento do texto. O texto pode conter entre 10 e 20 páginas (observando a coerência da relação entre produção textual e inserção de figuras, gráficos etc.). As páginas devem ser numeradas no canto inferior à direita.

BOMBAS ATÓMICAS AS PROMOTORAS DA PAZ

Diogo Cantarelli Fernandes

Eduardo Sales Karrer

Érick Gustavo Freitas Messa

Guido Henrique Beneduzzi

Vinicius Moraes da Silva

Orientador(a): Charles Kurz

Coorientador(a): Stalin Braga

RESUMO (de 150 a 250 palavras, texto justificado/alinhado): O resumo introdutório do artigo deve anunciar o tema a ser trabalhado, o objetivo de pesquisa, bem como a linha teórica de pesquisa e a metodologia aplicada. Além disso, o resumo deve apresentar os resultados parciais ou finais encontrados e a conclusão geral a que se chegou com a pesquisa de modo sucinto.

Palavras-chave (de 3 a 5 palavras ou expressões, separadas por ponto e vírgula, seguidas de letra minúscula, texto justificado/alinhado): As palavras-chave precisam ser bem escolhidas, porque elas evidenciam brevemente os tópicos principais abordados na pesquisa e são esclarecedoras para o leitor. Inclusive, a importância dessa escolha se justifica pelo fato que as palavras-chave servem para indexação em plataformas de busca virtual por trabalhos científico-acadêmicos.

1. INTRODUÇÃO

Observando o cenário geopolítico atual, se faz notável uma recorrente tendência de conflitos diplomáticos ao redor do globo, de forma que o panorama mundial acerca-se não só de constantes tensões nas relações internacionais governamentais de diferentes nações, como também sucede episódios similares aos da recente guerra envolvendo Ucrânia e Rússia. Não obstante, as mídias populares, ao mesmo tempo que retomam as discussões a respeito das contendas, também reprimem, tal como, sustentam o medo de suas consequências, quando estas são amparadas por fortes armamentos bélicos, no que se destaca, e fica evidente, o uso de armas nucleares.

Dessa maneira, o elo internacional entre áreas de notória instabilidade é sustentado a partir do terror cultivado pela iminência de quaisquer conflitos derivados do uso de bombas nucleares, já que, cabe ser danoso para ambos países detentores de tal armamento bélico entrarem em combate, da mesma forma que, em cenários não proporcionais à relação armamentista, em casos de países descabidos de programas nucleares, como o Brasil, por exemplo, seria favorecido uma situação onde uma das nações se tornaria uma espécie de refém da outra, sucedendo uma difícil resposta contra ataques, e deixando que até mesmo discordâncias políticas entre os estados fossem acompanhadas de grande tempo. Situações estas que, ironicamente, seriam sustentadas por uma subespécie de paz armada, neste caso, sendo uma paz nuclear.

Entretanto, apesar da mídia jornalística e popular evidenciar a gravidade da problemática, e, através do uso de meios de comunicação, como grande difusor a exemplo, a internet, informarem sobre enfrentamentos entre diferentes países, da mesma maneira que enunciam os perigos no uso de bombas atômicas, as notícias geram grande impacto na população? Sabe-se, de fato, quantos estão encarando como um problema de grande escala? De qual maneira as pessoas enxergam a invenção de programas nucleares para países sem tal, e, ainda mais, sabem do que se trata um? São questões que responderemos através de uma pesquisa de campo.

Sendo assim, este trabalho possui como propósito tornar mais amplo às pessoas o conhecimento geopolítico e ético, no que diz respeito à utilização de armamento nuclear, seguindo os princípios introduzidos por Sidney Soares Filho e Samuel Monteiro Bezerra em: *As Bombas sobre Hiroshima e Nagasaki: Um Precedente ao Terrorismo atômico*, e pelos filósofos Zygmunt Bauman e Hanna Arendt, através do recolhimento de dados bibliográficos e da investigação em área escolar. Nesse sentido, usando da linguagem de Hipertexto criada por Tim Berners-Lee, será criado um site com enfoque na difusão de notícias geopolíticas, além de uma área destinada a troca de ideias específica aos interessados no assunto, de modo que usuários virtuais poderão encontrar-se digitalmente na seção para debater, não somente sobre os precedentes históricos, mas também a respeito dos mais recentes acontecimentos envolvendo o cenário global.

2. ARMAS E TECNOLOGIAS EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

2.1 Fundamentação teórica

2.1.1 HTML

A HTML ou Linguagem de Marcação de HiperTexto do inglês é a linguagem de marcação mais simples e uma das utilizadas para a construção de sites e blogs. Seu funcionamento não é ligado ao desenvolvimento de softwares e sim para sites, a HTML é uma ferramenta para fornecer informações às pessoas que acessam seu site.

HTML mesmo não sendo uma linguagem voltada a programação, ela possui suas regras de utilização, como sintaxe e palavras-chave, fazendo assim um estudo e prática para os futuros usuários da HTML.

Tim Berners-Lee é um britânico que criou a HTML junto com a World-Wide-Web (www) e foi criada com o pensamento de compartilhar documentos entre acadêmico. o criador utilizou a linguagem SMGL como base, a maior diferença entre a HTML e a SMGL é o elemento de âncora utilizado que é representado pela tag “a”.

(Citação) Essa pequena característica é a responsável pelos links da internet e permite conectar páginas entre si. Ou seja, ele é essencial para a construção de um site completo.

A última versão lançada da linguagem é a versão 5 que garante aos usuários o suporte de áudio e vídeo e também permite novos formulários. também na versão 5 foi se adicionado um valor semântico maior aos componentes, isto é, ajuda a criar códigos mais organizados e que deixem mais claro os objetivos de cada elemento.

A HTML funciona como um criador de sites e conta com o serviço de hospedagem e acesso que hospedagem é conseguir manter seu site no ar vinte e quatro horas por dia sem ter que manter seu computador ligado para isso, pagar uma hospedagem seria pagar para que uma empresa deixar seu site no servidor deles para que o criador não precise passar por todas as dificuldades antes ditas, conta também como um mecanismo de busca que é mostrado ao usuário quando ele pesquisa algo na barra de pesquisa e aparece outros links com o mesmo conteúdo e de forma padronizada, há também o SEO que é um mecanismo de busca que otimiza as funcionalidades e preferências de sites, por fim tem o serviço de da HTML que é a semântica que auxilia as pessoas que usam leitores de tela para interagir com o site.

A HTML atua no desenvolvimento de frontend, desenvolvimento mobile e de jogos.

2.1.2 JavaScript

Ao entrar no mundo da programação a palavra Java ou JavaScript já se foi ouvido isso ocorre pois a JavaScript é a linguagem mais popular de nosso tempo isso se deve pela sua flexibilidade de uso e por ser multifacetada. A JavaScript se é utilizada principalmente em desenvolvimento de sites e no desenvolvimento de *softwares*, JavaScript atua principalmente na programação front-end que seria a parte visual de uma aplicação, um site ou um app e por conta disso a JavaScript é utilizada com duas outras linguagens básicas, HTML e CSS.

A JavaScript também é utilizada no back-end principalmente no processamento de informações de banco de dados. A JavaScript tornou possível pensar em fluxos lógicos como em uma fácil programação “aperte X que Y reagirá”, assim ajudou diversos profissionais da programação a pensar em aplicações na web e não apenas em um conjunto estático de informações.

JavaScript foi criada em 1995 pelo programador Brendan Eich, ao ser criada ela recebeu o nome de Mocha logo depois o nome foi alterado para LiveScript.

O nome foi mudado pensando no marketing que no final de 1995 a linguagem Java estava crescendo e a LiveScript foi renomeada para JavaScript pelo seu criador para que a sonoridade ficasse parecida.

2.1.3 CSS

O CSS é nada menos que uma pele para um esqueleto, as principais funções da CSS é a personalização de *web sites* por conta disso, o CSS complementa a HTML que nada menos que a criação do esqueleto do site, enquanto o CSS permite a personalização desse esqueleto criado.

CSS ou *Cascading style sheet* (Folha de Estilo em Cascata) trabalho com personalização, por conta disso ele possui vários recursos como: Fontes, cores, frames, bordas, margens e sombras Porém para um desenvolvedor querer alterar tudo para a estilização de uma linguagem teria que editar o código HTML uma de cada vez.

O CSS teve seu lançamento em 1996 pelo W3C (*World Wide Web Consortium*) criado para ser utilizado junto com a linguagem de marcação HTML e era usado para a formatação. O CSS 1, que foi o primeiro modelo CSS oferecia auxílio para a formatação como: alinhamento de textos, propriedades de fontes, cores e tabelas. No entanto em 1998 o CSS evoluiu para CSS 2 que trazia consigo novidades e atualizações, destacando-se a propriedade z-index, media types e novas possibilidades para a propriedade position como o posicionamento: Relative, fixed e absolute, e em 2011 foi lançada a versão 2.1 que corrigia erros contidos na versão anterior do CSS.

A versão utilizada nos dias de hoje é a versão 3 (CSS 3) que foi dividida em diversos módulos que adicionam funcionalidades a versão 2.1, porém ela não teve um lançamento pois

seu desenvolvimento começou em 1998, o mesmo ano em que o CSS 2 foi lançado, fazendo o CSS 3 ser um adicional da versão 2.1 que chegou as recomendações necessárias para ser o CSS 3.

Ao utilizar o CSS você se depara com recursos que facilitam o uso do programa como sua facilidade de mudanças que permite realizar alterações em componentes sem que o seu arquivo seja comprometido, pensando nisso, o desenvolvedor que utiliza a HTML e CSS já pré-estabelece tags com o intuito de mudá-las quando chegar na etapa da estilização do site.

O CSS é um programa que ajuda a superar as diferenças entre os navegadores disponíveis para uso criando uma forma única de tradução para todos os softwares, tirando a possibilidade de gerar problemas aos usuários que acessam o site.

As propriedades do CSS são utilizadas para definir as características que se deseja aplicar aos elementos. As propriedades são.

CSS Background-image;

CSS Border;

CSS position;

CSS transition;

CSS Color;

CSS Display;

Hover CSS;

Box shadow CSS;

CSS Gradient;

CSS Margin;

CSS Padding.

2.1.4 Porque as bombas foram montadas

Em 1938, em Kaiser Wilhelm, Instituição de química na Alemanha, os cientistas Fritz Strassman e Otto Hahn perceberam que, ao bombardear nêutrons em átomos de urânio se obtêm átomos com maior potência energética, atividade esta que foi reconhecida, pela física Lise Meitner (1939) em seus estudos, como a fissão nuclear do átomo de urânio, encadeando explosões em consequência a quantidade de energia liberada no processo.

(ATOMIC HERITAGE FOUNDATION, 2017).

Entretanto, a descoberta da fissão nuclear foi recebida com grande tempo pela sociedade científica, a qual preocupava-se com a criação de uma arma sobre posse da Alemanha nazista quando Albert Einstein enviou uma carta ao então presidente dos Estados Unidos, Franklin Delano Roosevelt, onde o cientista relatava a tentativa dos nazistas em construir uma bomba atômica (ATOMIC HERITAGE FOUNDATION, 2017). Dessa forma, Roosevelt iniciou o Projeto Manhattan em resposta à tensão gerada pelos alemães, e como forma de tentar fabricar a primeira bomba atômica antes que o Eixo o fizesse, em conjunto ao Reino Unido já

que, segundo a proclamações do governo estadunidense, o armamento só poderia ser efetivado caso fosse construído em colaboração (ATOMIC HERITAGE FOUNDATION, 2017).

Entre os anos de 1940 e 1946, os Estados Unidos acumulariam em torno de 37 cidades fantasmas, estrategicamente pensadas e construídas para a produção de materiais como urânio, plutônio, e de laboratórios, tal como o maquinário necessário para a construção da bomba atômica, onde mais de 150 mil empregados estariam mobilizados para o trabalho. Contudo, dado inúmeras falhas, o primeiro teste de sucesso ocorreria somente no ano de 1945: situado na região do Novo México, em 16 de julho do ano, uma bomba atômica de cerca de 15 a 20 quilotons (unidade de massa avaliada em 1000 toneladas) seria detonada em um espaço desértico. Nesse período também estaria ocorrendo a Conferência de Potsdam na Alemanha, que reuniria os principais representantes dos vencedores na Segunda Guerra Mundial, sendo Harry S. Truman o representante estadunidense, Josef Stalin como líder russo (na época antiga União Soviética), e os britânicos Winston Churchill e Clement Attlee. O encontro conduziria a divisão das terras alemãs após sua derrota na guerra, e as condições de rendição do Japão, único país do eixo a não se render até então. Ademais, na conferência os Estados Unidos também anunciaram sobre o desenvolvimento das bombas atômicas, como sendo de posse da nação (ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA, 2018). Dessa forma, a posição dos Estados Unidos em ter acesso a tal armamento, é ser observado como grande fator na criação dos termos destinados ao Japão, já que os mesmos enfatizavam sua rendição, ao mencionarem a rendição incondicional dentre os termos.

O governo japonês deve remover todos os obstáculos para o renascimento e fortalecimento das tendências democráticas entre o povo japonês. A liberdade de expressão, de religião e de pensamento, bem como o respeito pelos direitos humanos fundamentais devem ser estabelecidos".

"O Japão terá permissão para manter as indústrias que irão sustentar sua economia e permitir a cobrança de reparações justas em espécie, mas não aquelas que permitiriam que ele se rearmasse para a guerra. Para este fim, o acesso, diferentemente do controle de, materiais serão permitidos. A eventual participação japonesa nas relações comerciais mundiais será permitida. "

"As forças de ocupação dos Aliados serão retiradas do Japão assim que esses objetivos forem alcançados e houver sido estabelecido, de acordo com a vontade livremente expressa do povo japonês, um governo pacífico e responsável".

"Pedimos ao governo do Japão que proclame agora a rendição incondicional de todas as forças armadas japonesas e forneça garantias adequadas de sua boa fé em tal ação. A alternativa para o Japão é a destruição imediata e total."

Potsdam Declaration: Proclamation Defining Terms for Japanese Surrender Issued, at Potsdam, July 26, 1945». National Science Digital Library

Apesar disso, o Japão não se renderia perante às condições da conferência, o que, ainda no ano de 1945, no dia 6 de agosto, suscitaria a retaliação da cidade de Hiroshima através da

bomba Little Boy. A bomba havia explodido entre 13 e 15 quilotons na cidade, matando aproximadamente 160 mil pessoas dentro de 4 meses devido a radioatividade estagnada no local.

Entretanto, o governo Japonês continuaria com a guerra apesar dos danos causados pela bomba. Seria nesse momento que os Estados Unidos, em 9 de agosto de 1945 (apenas três dias após o lançamento da primeira bomba) lançaria outro ataque, desta vez sobre a província de Nagasaki, utilizando da bomba denominada de Fat Man, a qual teria cerca de 21 quilotons, e causaria, instantaneamente, a vida de 75 mil pessoas.

O Japão se rende cinco dias depois do ataque, em conjunto da invasão sofrida da Rússia no norte do território, no dia 14 de Agosto de 1945. (ATOMIC HERITAGE FOUNDATION, 2017).

Sendo assim, após o lançamento das duas bombas ao território japonês, torna-se comum o conhecimento sobre as mesmas, de modo que o medo e desconfiança passam a atingir proporções elevadas para o que até então demonstrava-se desconhecido para eles. Dessa forma, a humanidade, como o sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017) diz ao explicar o medo, temeria nesse contexto, muito além do desemprego, da exclusão, e da violência, o terrorismo atômico das bombas.

Entretanto, embora muitas apelações ao desmantelamento das bombas atômicas pudessem ser vistas neste período, as mesmas continuariam sendo um objeto de grande influência, já que, com o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo viveria um conflito bipolar guiado pelas frentes capitalista (Os Estados Unidos), e a socialista (União Soviética). Este embate, o qual originou a Guerra Fria, seria marcado por uma forte corrida armamentista, que abrangia um maior desenvolvimento do armamento nuclear, e ditaria uma grande tensão global entre as duas potências detentoras de tal, já que estas utilizavam das bombas como uma forma de intimidação ao lado inimigo.

Com um enorme barril de pólvora se formando, ficou claro, neste período, que o governo Soviético alimentava suspeitas sobre a produção da bomba atômica estadunidense desde meados de 1939, de maneira que os soviéticos enviaram a inúmeros espiões ao território para obterem informações sobre o projeto Manhattan. Dessa forma, através de informações conquistadas do projeto, os soviéticos conseguiram se equiparar às forças do inimigo ao detonarem, em 1949, a primeira bomba atômica soviética, a RDS-1 (DENOYER, 2015).

Todavia, o primeiro teste soviético de uma bomba de hidrogênio teria sua ocorrência em 1956, no dia 22 de Novembro. Chamada de RDS-37, era um desenho de implosões radioativas termonucleares multi estágios, denominado de "Terceira Ideia de Sakharov". («RDS-37 nuclear test, 1955». www.johnstonsarchive.net.)

Em resposta ao teste atômico soviético, os Estados Unidos criaria, em 1946, a Comissão de Energia Atômica para investir em novos estudos da tecnologia utilizada nas bombas. A partir de pesquisas realizadas nesse momento, foram consideradas a possibilidade de uma "Bomba H", uma bomba de hidrogênio que auxiliaria em obter vantagem na corrida armamentista, e

que seria capaz de uma destruição ainda maior do que as bombas anteriores (ATOMIC HERITAGE FOUNDATION, 2017).

Contudo, após um rígido debate, em 28 de Outubro de 1949, acerca da necessidade de criação da "Bomba H", o Comitê Consultivo decidiu não levar o projeto a frente por consideração inoportuno naquele momento, e por não concordarem com a produção de tal, o que, para o então presidente na época, Harry Truman, seria motivo de frustração, e o levaria aprovar, no dia 10 de março de 1950, ordens para a continuidade do projeto. Dois anos depois, em 1 de novembro de 1952, uma bomba de 10 megatons (mil vezes maior que a explosão de Hiroshima) foi detonada. No segundo período de testes, a bomba "Bravo" ultrapassa a marca, sendo, naquele momento, com 14,8 megatons, a maior bomba americana (ATOMIC HERITAGE FOUNDATION, 2017).

Todavia, o primeiro teste soviético de uma bomba de hidrogênio teria sua ocorrência em 1956, no dia 22 de Novembro. Chamada de RDS-37, era um desenho de implosões radioativas termonucleares multi estágios, denominado de "Terceira Ideia de Sakharov". («RDS-37 nuclear test, 1955». www.johnstonsarchive.net.)

Alguns anos depois, em 30 de outubro de 1961, a União Soviética também lançaria a maior bomba nuclear já detonada, com cerca de 50 megatons de força, a chamada bomba Tsar (ATOMIC HERITAGE FOUNDATION, 2017).

A Bomba de Hidrogênio foi desenvolvida durante um momento delicado da história, onde os conflitos entre Estados Unidos e União Soviética ficavam cada vez maiores, em consequência da corrida armamentista e espacial. A Guerra Fria era palco de vários conflitos e demonstrações de poder militar para o lado inimigo, por exemplo, um momento delicado na história, onde as potências, em lados opostos do conflito, cogitaram a utilizar bombas atômicas para que o mesmo chegasse ao fim. Esses confrontos em menor escala dentro do contexto da Guerra Fria geram medo e incerteza no sistema internacional. As novas bombas não eram somente capazes de destruir uma cidade como Hiroshima, agora elas ganharam o título de armas de destruição em massa.

Simultaneamente aos testes estadunidenses e soviéticos, o programa nuclear do Reino Unido ganhou força devido a experiência dos britânicos no projeto Manhattan, detonando sua primeira bomba em 1953. Já a França recebeu apoio dos Estados Unidos, detonando sua primeira bomba nuclear em 1960 na Argélia. A China tornou-se capaz de desenvolver e detonar a primeira bomba em 1964 graças à sua aliança com a URSS.

Apesar disso, em 1962 dos dias 16 a 28 de outubro, foi o momento em que o mundo mais temia a destruição, a Crise dos Mísseis. Em 1959, uma revolução tornou Cuba o aliado mais forte da URSS. O fato de existir um país comunista na América Latina desagradou os Estados Unidos que com a Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos (CIA), organizaram uma insurgência em Cuba no ano de 1961 na Baía dos Porcos onde não obtiveram êxito. Como resposta, o governo cubano pediu a Nikita Khrushchev, líder soviético, que enviassem

mísseis à fronteira cubana como forma de proteção, evitando assim uma possível nova invasão.(DOMINGOS, 2013).

O plano cubano-soviético era que os Estados Unidos só tomassem ciência dos estudos. No dia 14 de outubro de 1962 um avião estadunidense flagrou os mísseis soviéticos, e no dia 16 deu-se início a Crise dos Mísseis. O presidente americano se pronunciou dizendo que qualquer míssil disparado por Cuba seria considerado um ataque soviético (DOMINGOS,2013).

Após treze dias de tensão e medo, Estados chegaram a um acordo temendo que a Guerra Fria levasse ao caos e destruição mútua, os soviéticos concordaram em retirar os mísseis de Cuba uma vez que os Estados Unidos garantem que não invadiria mais Cuba e retirasse os mísseis da Itália e da Turquia (DOMINGOS, 2013). Uma vez o acordo feito e a Crise terminada, o mundo percebeu que a armas nucleares poderiam trazer destruição, e então era mais do que necessário unir as nações, debater e chegar a um acordo para que uma segunda crise não acontecesse, e principalmente salvaguardar a segurança internacional.

2.1.5 Bombas Atômicas como ato de terrorismo

No artigo de Sidney Soares Filho e Samuel Monteiro Bezerra é dito que o terrorismo inicialmente, ser um crime comum, mas se difere pela gravidade, pela disseminação do sentimento de terror e pela necessidade de alcançar a publicidade para a obtenção de êxito.

“Historicamente,o terrorismo esteve fortemente associado aos fenômenos típicos de movimentos de revolução ou de resistência. Logo, esteve presente em contextos políticos autoritários ou em domínios fracassados economicamente.”

“Em numa perspectiva sociológica, atenta para o terrorismo como sendo uma relação entre um grupo subjugado e um explorador dominante, na qual o grupo mais frágil utiliza de equiparada capacidade potencial de gerar danos ou prejuízos, tornando a luta impossível ou custosa demais para se continuar, forçando o explorador a algo. Bauman (2008)”

Tais trechos citados são exemplos de definição de terrorismo segundo os autores terrorismo seria uma ferramenta para manipulação de medo e ordem afim de demonstrar poder e força por parte de determinados grupos.

Na Declaração de Potsdam por mais que tal documento, embora possuísse viés comunicativo entre as nações a fim de garantir o término da Guerra, almejou também criar o sentimento de terror social à nação japonesa, a partir da expectativa de destruição e de futuros ataques.

A instrumentalização das vítimas, em grande escala e ampla tendência à letalidade, almejam a criação do sentimento de terror que sirva, em seguida, como instrumento de alcance ao Estado.

Sendo assim, há, num primeiro momento, a ameaça de reiteração, por meio do pronunciamento oficial do presidente norte-americano após o ataque a Hiroshima e, posteriormente, a reiteração concreta, através do segundo ataque, à cidade de Nagasaki. Após este, é possível constatar, a partir do Memorando à Marshall, a preparação de novos explosivos atômicos, caso o Japão não oficializasse sua rendição.

Portanto, o bombardeio atômico ao Japão, embora anterior às definições atuais de 1949 e de 1960, mostra-se atingido pelas definições de 1937, o que favorece o entendimento doutrinário de não se tratar meramente de um ataque militar beligerante, mas sim de um ato terrorista, tendo em vista as motivações e as justificativas políticas ante a destruição massiva da população japonesa.

Por fim, é notória a correlação entre o terrorismo e o ataque atômico às cidades de Hiroshima e Nagasaki no que diz respeito à tutela dos bens jurídicos fundamentais. Em ambos, os direitos fundamentais, como a vida, a liberdade e a integridade humana, são profundamente desrespeitados, gerando instabilidade à Paz Pública e Internacional.

Além desta, a então União Soviética, sentindo-se ameaçada pelo novo arsenal norte-americano, passa a produzir igual armamento. Porém, tal problemática segue para além do fim da Guerra Fria, chegando à atualidade, na qual diversos países produzem armamentos de tamanho potencial danoso. Tal caso serviu de precedente ao terrorismo atômico, caracterizado atualmente como esta tensão mundial, que ameaça a toda existência humana cada vez que o contexto conflituoso atual entre as nações, possuidoras de arsenal atômico, permitira repetição histórica das irreversíveis explosões de Hiroshima e de Nagasaki.

Os autores com base nesse estudo concluíram que a partir da retrospectiva histórica de desenvolvimento e de produção da bomba atômica, aliada a reconstrução historiográfica dos acontecimentos anteriores, presentes e posteriores ao bombardeio das cidades de Hiroshima e de Nagasaki, dentro do contexto bélico de 1945, a pertinência dos fatos históricos explicitados com os conceitos de terrorismo, incluindo à posterioridade da Segunda Guerra Mundial. Logo, a partir da aproximação conceitual do fenômeno terrorista, tendo em vista sua adaptabilidade histórica, por meio de sua caracterização em pontos fundamentais, é possível concluir o caso dos ataques atômicos em Hiroshima e Nagasaki, em 1945, como função objetiva política estatal.

Portanto, as armas atômicas produzidas após 1945, até a atualidade, não tem demonstrado aplicação bélica atual, pois permaneceram associadas ao terrorismo, como forma de obter objetivos políticos, por meio de ataques ou da ameaça de ataques às suas vítimas. Tal utilização foi presenciada durante toda a Guerra Fria e prosseguiu-se até a pós-modernidade atual, ante os conflitos se as tensões entre os estados detentores de armamentos atômicos, a exemplo das tensões atuais entre EUA e Irã, EUA e Coreia do Norte, Índia e Paquistão, dentre outros.

Mas com relação aos bombardeios de Hiroshima e Nagasaki os autores chegaram a seguinte conclusão “ Por fim, nota-se que a lacuna jurídica deixada pelo fato histórico em análise, permitiu a atuação do terrorismo atômico em toda a historiografia subsequente, o que se configura como afronta as garantias fundamentais da Humanidade, pois, além de serem completamente violadas durante os ataques ou as ameaças de ataques atômicos, constituem problema ainda maior, quando se associam ao terrorismo praticado pelo Estado, pois revela o povo destituído de garantias contra a arbitrariedade estatal, além de uma relação internacional marcada pela tensão política entre Estados, ferindo a Democracia, o Estado Constitucional e a Paz Pública.”

2.2 Metodologia

As etapas de pesquisa foram desenvolvidas através da leitura de artigos científicos, livros, documentários e da coleta de dados estatísticos, cujas estatísticas foram analisadas pelos integrantes do projeto para compreender o pensamento dos estudantes da escola SESI - São Leopoldo a respeito do tema. No formulário preparado pelo grupo, haviam perguntas como “Você apoia um programa nuclear brasileiro? Por que?” e “(...)o uso das bombas atômicas também é efetivado para o terrorismo, assim sequenciando uma "paz forçada"?", contudo, por mais que o questionário tenha sido divulgado em toda a escola, foram obtidas pouquíssimas respostas. Com essa pequena base de respostas, os integrantes do grupo decidiram que seria benéfico para o artigo a divulgação do do Google Forms para pais e adultos que já se interessaram mais pelo assunto que os alunos.

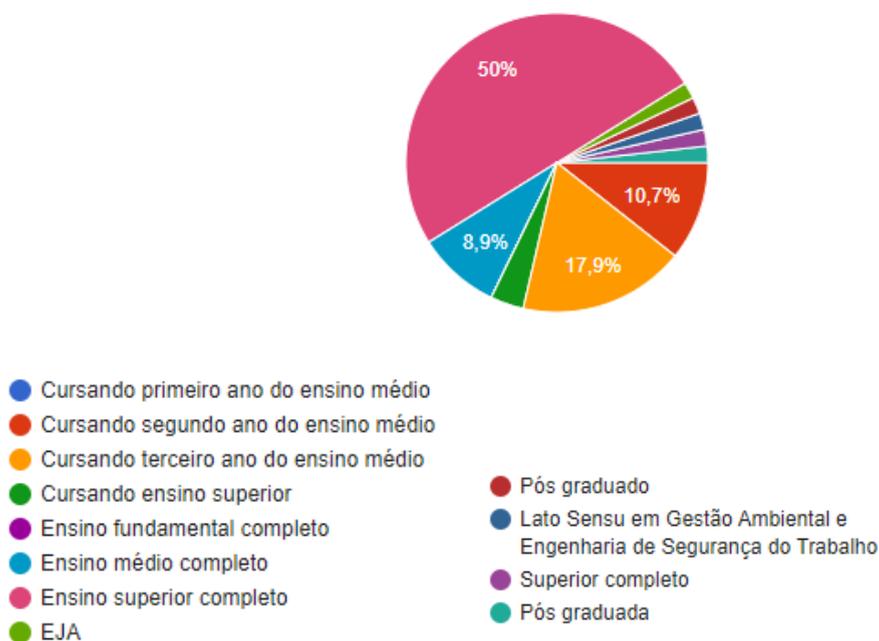
O Google Forms esteve disposto a receber respostas até o dia 9 de setembro e foi criado e divulgado no 4 de agosto, todas as respostas nele colocadas serão lidas uma por uma e analisadas de forma séria mesmo levando em conta aqueles que decidiram fazer piadas.

2.3 Análises e resultados

Após uma leitura minuciosa das respostas que nos foram disponibilizadas e com um total de 56 respostas, um número baixo para uma pesquisa envolvendo mais de 200 alunos da escola SESI e adultos, podemos perceber uma falta de interesse muito grande vinda dos alunos ou a falta de estudos sobre esse assunto que envolve políticas públicas e sociais, mostrando cada vez mais que os estudantes de ensino médio, hoje, não tem estudos sobre política e seus ramos.

Qual seu nível de escolaridade?

56 respostas

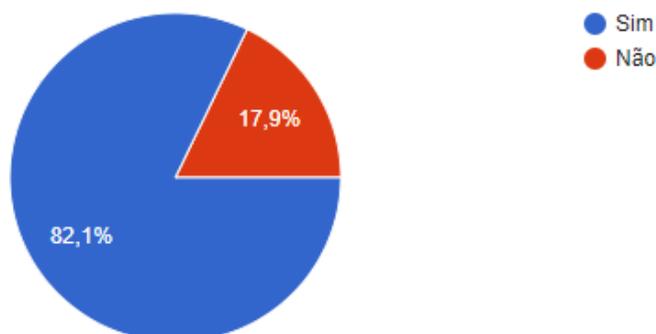


A maioria das respostas obtidas foram de pessoas com ensino superior completo (50% das respostas), mostrando claramente um maior interesse sobre esse assunto aqueles que já tem mais conhecimentos absorvidos de diversas áreas de estudo.

Ao total 6 perguntas foram criadas, duas delas eram questões pessoais como a idade e sua escolaridade que poderiam fortemente influenciar o processo de informação de alguém. As outras quatro questões eram realmente sobre o artigo e a pergunta mais importante era “você acredita que o uso das bombas atômicas também é efetiva no terrorismo, assim sequenciando uma paz forçada?”

Dado isto, você acredita que o uso das bombas atômicas também é efetivado para o terrorismo, assim sequenciando uma "paz forçada"?

56 respostas



No início, quando só os alunos respondiam, podia-se ver respostas nas questões dissertativas em sua maioria, simples ou até mesmo fazendo piadas sobre o assunto, mas ainda havia um número escasso de respostas realmente pensadas. Esse cenário caótico das respostas foi mudado após as respostas daqueles que já concluíram o ensino médio, respostas mais bem elaboradas como “Acredito que o uso de bomba atômica é sim utilizado como terrorismo e acaba gerando uma “paz forçada”, pois como já vimos antes, o conflito com armas nucleares também foi o ápice da guerra fria gerando uma relação de poder e superioridade entre países quem tinham e os que não tinham programas nucleares, ou seja, há uma intimidação constante e o medo faz com que exista submissão da parte dos mais “fracos” no quesito armamentista”, depois de respostas como essa foram surgindo uma atrás da outra e a tendência mudou, antes na pergunta, um grande número de respostas diziam discordar da questão proposta, mas com a chegada de mais respostas, esse dado foi revertendo e acabou que a grande maioria concorda-se com a pergunta.

3. CONCLUSÕES (entre 1 e 2 páginas)

De modo resumido, é preciso retomar o processo de pesquisa e refletir sobre sua relevância para a produção do conhecimento de área específica e/ou geral, destacando as contribuições do trabalho para a comunidade científica e/ou social e as possibilidades de continuidade de estudo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ABNT NBR 6023:2018: colocar em ordem alfabética, por último sobrenome, e referenciar conforme obra - artigo, livro, capítulo, TCC, jornal etc.- e normas da ABNT ou afim. Alinhamento à esquerda, espaçamento entrelinhas simples, separadas entre si por uma linha em branco com espaço simples, recurso tipográfico (negrito) para destacar o elemento título (não se aplica às obras sem indicação de autoria, cujo elemento de entrada seja o próprio título). Vale ressaltar a preocupação com a fidedignidade das informações, evitando-se com isso a consulta a materiais da internet sem referência ou consistência autoral. Só devem constar das referências os materiais realmente consultados para a elaboração do trabalho, e todos eles devem ser referidos ao longo do texto.

Referência de Artigo:

SOBRENOME, Autor. Título: subtítulo (se houver). **Título do Periódico**, Local de Publicação, nº do ano e/ou volume, nº e/ou edição, página inicial e final do artigo, data ou período de publicação.

DANTAS, José Alves *et al.* Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 7-18, jan./abr. 2014.

Referência de site da internet:

Quando for o site no todo:

DOMÍNIO. Disponível em: link. Acesso em: data de acesso.

O BOTICÁRIO. Disponível em: <http://www.boticario.com.br/institucional>. Acesso em: 25 maio 2013.

Quando for uma seção do site:

DOMÍNIO. **Título da seção**. Ano de publicação (se houver). Disponível em: link. Acesso em: data de acesso.

ESPM. **Responsabilidade socioambiental**. Disponível em: <http://www2.espm.br/espm/responsabilidade-socioambiental>. Acesso em: 2 jun. 2016.

Quando for um artigo ou publicação com autoria:

SOBRENOME, Nome. Título da publicação. *In:* **Nome do Site**. Local de publicação, data de publicação. Disponível em: link. Acesso em: data de acesso.

PERCÍLIA, Eliene. Aprendizagem em EAD. *In:* **Brasil Escola**. [S.l], [201-?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/aprendizagem-ead.htm>. Acesso em 16 jun. 2021.

Referência de TCC/Dissertação/Tese:

SOBRENOME, Nome. **Título**: subtítulo (se houver). Ano de publicação. Tipo de trabalho (Grau e Curso) - Vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa.

AGUIAR, André Andrade de. **Avaliação da microbiota bucal em pacientes sob uso crônico de penicilina e benzatina**. 2009. Tese (Doutorado em Cardiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Referência de livro:

SOBRENOME, Nome. **Título**: subtítulo (se houver). Edição (se houver [não inserir primeira edição]). Local de publicação: Editora, Ano de Publicação.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Referência de Podcast:

NOME DO PODCAST: Título do Episódio. Locução de: Nome do locutor. Local: Produtora, dia mês ano da publicação. Podcast. Disponível em: link. Acesso em: data de acesso.

PODCAST LXX: Brasil: parte 3: a república. Locução de: Christian Gutner. [S. l.]: Escriba Café, 19 mar. 2010. Podcast. Disponível em: <http://www.escribacafe.com/podcast-lxx-brasil-parte-3-a-republica/>. Acesso em: 4 out. 2010.

Normas para transcrição de elementos:

Autor

Até três autores: todos devem ser indicados.

EXEMPLO:

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber:** matemática, segunda série, 2, primeiro grau: livro do professor. São Paulo: Scipione, 1995.

Quando houver 4 ou mais autores: indica-se apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.*

EXEMPLO:

URANI, A. *et al.* **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil.** Brasília, DF: IPEA, 1994.

Autoria Desconhecida: Quando a autoria for desconhecida, a entrada deve ser feita pelo título.

EXEMPLO:

ONDA de frio: reviravolta traz vento e forte chance de neve. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, 12 ago. 2010. Disponível em:
<http://www.clicbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&action=fip>. Acesso em: 15 maio 2017.

Data

Dia e mês: O dia deve ser indicado em algarismos arábicos e anteceder o mês, separado por um espaço. O mês deverá ser transcrito de forma abreviada.

Exemplo: 12 ago. 2010.

Figura 1 - Meses Abreviados – Português

aneiro	an.
fevereiro	fev.
Março	mar.
Abril	abr.
Maio	maio
junho	jun.
Julho	jul.
Agosto	ago.
Setembro	set.
Outubro	out.
Novembro	nov.

Dezembro	dez.
----------	------

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2018).

Sem indicação de data: Se nenhum ano de publicação, distribuição, copirraite, impressão, entre outros, puder ser localizado no documento, deve ser indicado um ano, entre colchetes.

EXEMPLO 1

[1971 ou 1972] um ano ou outro

EXEMPLO 2

[1969?] ano provável

EXEMPLO 3

[1973] ano certo, não indicado no item

EXEMPLO 4

[entre 1906 e 1912] usar intervalos menores de 20 anos

EXEMPLO 5

[ca. 1960] ano aproximado

EXEMPLO 6

[197-] década certa

EXEMPLO 7

[197-?] década provável

EXEMPLO 8

[18--] século certo

EXEMPLO 9

[18--?] século provável

Sem indicação de local: Utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [S. 1.], caso não seja possível identificar o local de publicação. O s de sine deve ser grafado em letra maiúscula quando for o primeiro elemento dos dados de publicação.

Exemplo:

KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luís Antonio; FARIA, Tales. **Todos os sócios do presidente**. 3. ed. [S. 1.]: Scritta, 1992.

Documentos online: ao fim da referência acrescentar as expressões *Disponível em:* para o link e *Acesso em:* para a data de acesso ao documento. Deverá ser removido o hiperlink do link.

Exemplo:

PODCAST LXX: Brasil: parte 3: a república. [Locução de]: Christian Gutner. [S. 1.]:
Escriba Café, 19 mar. 2010. Podcast. Disponível em:
<http://www.escribacafe.com/podcast-lxx-brasil-parte-3-a-republica/>. Acesso em: 4 out.
2010.